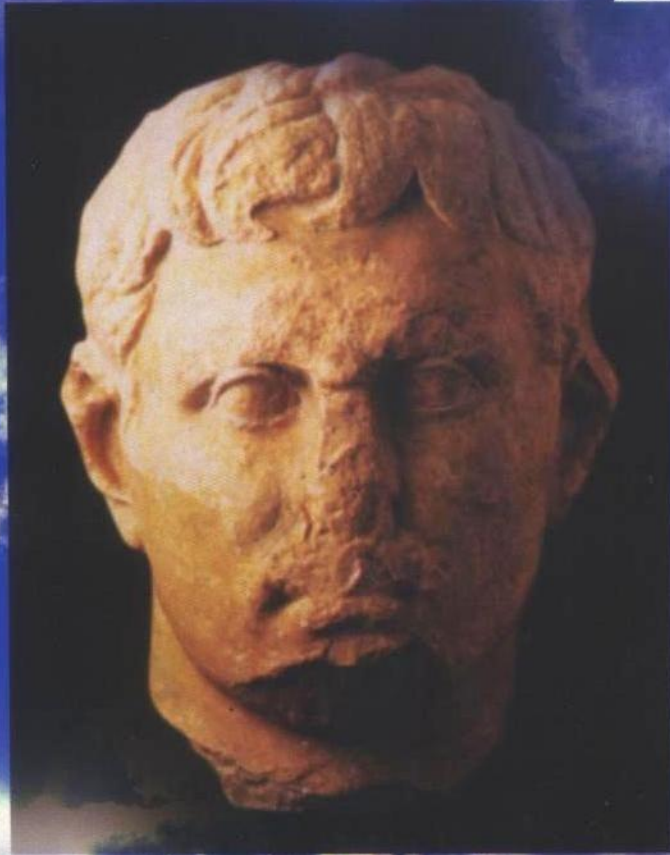


ENCONTROS
cem ANOS
DE ARQUEOLOGIA

o archeólogo português



ACTAS



O INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

*José d'Encarnação **

A proposta de criação do Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, apresentada pelo Dr. João Manuel Bairrão Oleiro, foi aprovada por unanimidade pelo Conselho Escolar da Faculdade, a 23 de Novembro de 1954. Apresentavam-se, então, como seus objectivos fundamentais fomentar a investigação arqueológica e a preparação de novos investigadores (*Conímbriga*, I, 1959, 181-187).

As suas instalações na Faculdade foram solenemente inauguradas a 6 de Março de 1958, com a abertura duma colecção arqueológica que integrava réplicas, em gesso, de inscrições romanas e medievais portuguesas, organizada nos inícios do século pelo Doutor António de Vasconcelos, colecção que constituiu o núcleo de um Museu Didáctico, valiosamente acrescentado em 1958 com a oferta do espólio arqueológico do Prof. Doutor Francisco Gentil. No entanto, desde Janeiro de 1987 que se encontra instalado na Casa de Sub-Ripas, um dos poucos edifícios civis portugueses do século XVI, classificado como Monumento Nacional por decreto de 16-6-1910. As peças do Museu Didáctico foram criteriosamente espalhadas pelo edifício, servindo simultaneamente como elementos decorativos.

É um dos Institutos do Grupo de História da Faculdade e tem a seu cargo a docência das disciplinas directamente ligadas à Pré-História, História Antiga e Arqueologia, nomeadamente todas as que constam do currículo da variante em Arqueologia. Nos termos do seu Regulamento, aprovado em assembleia, pela primeira vez, a 24-10-1990, compete-lhe ainda:

- realizar escavações arqueológicas e garantir o estudo e publicação dos materiais delas resultantes;
- manter uma biblioteca especializada e arquivos documentais no âmbito da Arqueologia;
- apoiar, numa perspectiva de serviços à comunidade, os grupos amadores de Arqueologia, autarquias e quaisquer outros serviços públicos ou particulares.

Dispõem de uma auxiliar administrativa, uma auxiliar técnica principal de BAD, um assessor, um técnico superior de 2ª classe (desenhador).

A docência encontra-se assim distribuída:

- O Dr. Jorge Alarcão, professor catedrático, tem assegurado ultimamente o Seminário da licenciatura e História da Arte Antiga.
- O Dr. José d'Encarnação, também professor catedrático, lecciona Epigrafia e História da Antiguidade Clássica.
- A Dr.ª Raquel Vilaça, professora auxiliar, tem a seu cargo as cadeiras de Pré-História Peninsular, Proto-História Europeia e Peninsular e Métodos e Técnicas de Investigação (esta última, uma cadeira da Licenciatura em Antropologia).
- O Dr. Vasco Mantas, assistente convidado, tem assegurado habitualmente a cadeira de Arqueologia e a

* Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

de uma turma de Origens do Homem e da Civilização ou História da Antiguidade Clássica.

- Ao Dr. António João Nunes Monteiro, também assistente convidado, cabe a leccionação de Técnicas de Investigação Arqueológica e de uma turma de Origens do Homem e da Civilização.

- A Dr.^a Helena Catarino, assistente, enveredou pela Arqueologia Medieval, disciplina de opção que tem a seu cargo, assim como uma outra turma de Origens do Homem e da Civilização.

- O Dr. Domingos Cruz, assistente, tem-se mantido como habitual responsável de duas turmas de Origens do Homem e da Civilização. (Note-se que a aparente grande distribuição de turmas desta última cadeira se deve ao facto de, por norma, todos os anos, haver pelo menos um assistente com dispensa de serviço, o que determinou a atribuição de Origens a vários, em regime supletivo).

- Finalmente, a Dr.^a Conceição Lopes, assistente, encarregou-se da Numismática e tem também a seu cuidado uma turma de História da Antiguidade Clássica.

A distribuição do serviço docente deixa já adivinhar, de certo modo, as áreas de investigação a que, complementarmente, cada docente se dedica. O Instituto elabora, aliás, todos os anos um relatório, que é publicado no Boletim Informativo da Faculdade, em que se poderão ver circunstanciadamente as actividades desenvolvidas por cada um dos docentes. Interessará, porém, especificá-las aqui um pouco mais.

Assim, Jorge Alarcão, após se ter dedicado, com o empenho de todos conhecido, às escavações numa zona urbana (Conímbriga) e numa zona rural (a *villa* romana de S. Cucufate, na Vidigueira) - escavações cujos circunstanciados relatórios se encontram publicados - dirigiu o seu interesse para a problemática do território: território dos castros, território das *villae*, território das *civitates*, dos *populi*. Nesse, âmbito, publicou vários artigos. Também estudou recentemente as teorias interpretativas do fenómeno arqueológico, reflexão que viria a sintetizar na obra *Para uma Conciliação das Arqueologias* (Porto, 1996). Nesse sentido, aliás, tem orientado os trabalhos de Seminário dos seus estudantes. Contudo, no âmbito dos trabalhos arqueológicos, são ainda da sua responsabilidade as importantes sondagens levadas a cabo por Pedro Carvalho no criptopórtico de *Aeminium*.

José d'Encarnação centrou os seus interesses nos monumentos epigráficos, promovendo a publicação de inéditos, re-analisando os já estudados, vendo-os fundamentalmente numa perspectiva de "monumento cultural", que explicitamente transmite uma mensagem através do texto mas que, implicitamente, é portador doutras mensagens não menos importantes. É nesse contexto que integra, com Jorge Alarcão, o chamado "Grupo Mérida", equipa de investigadores (franceses, espanhóis e portugueses) cujo objectivo é, numa primeira fase (concretizável muito provavelmente em 1997), elaborar um atlas antroponímico da Lusitânia, com vista ao estudo da sociedade e da cultura. Coordena o levantamento epigráfico do País, com vista à publicação de nova edição do II volume (Península Ibérica) do *Corpus Inscriptionum Latinarum*. No âmbito do serviço à comunidade, fundou, em 1988, a Associação Cultural de Cascais, que desenvolve naquela vila da Grande Lisboa intensa actividade de estudo, defesa e valorização do Património em geral e do Património Arqueológico em particular. É da sua responsabilidade, em colaboração com Guilherme Cardoso, o projecto de investigação que visa a escavação integral, estudo e valorização da *villa* romana de Freiria; assim como o projecto de estudo da evolução urbana de Cascais, através de sondagens de emergência sempre que se preveja qualquer intervenção dentro do tecido urbano.

Raquel Vilaça defendeu, em Janeiro de 1995, a tese de doutoramento intitulada *Aspectos do Povoamento da Beira Interior (Centro e Sul) nos Finais da Idade do Bronze* (publicada, em 1995, pelo IPPAR: n.º 9 dos "Trabalhos de Arqueologia"). E o seu principal domínio de investigação é, precisamente, a Idade do Bronze ou, mais genericamente, a Pré-História Recente e a Proto-História. Continua a fazer escavações na Beira Interior.

Vasco Mantas tem-se ocupado de Arqueologia romana, mormente numa perspectiva de Arqueologia Espacial. Daí que haja escolhido para dissertação de doutoramento o estudo da via *Olisipo-Bracara* e de toda a sua envolvência. Vias, barragens, teledetecção, centuriacões, malhas urbanas - são os temas que mais lhe prendem a atenção. Integra, por isso, o Réseau Européen Télédétection et Archéologie; o Réseau Européen Paysages Antiques et Structures Rurales; o Comité de Gestão da Acção COST G2. A política romana de organização do espaço encaminhou-o, pois, para um redobrado interesse pelas questões de defesa e estratégia contemporâneas, sendo membro do Conselho Directivo do Centro de Estudos Internacionais.

Nunes Monteiro, após uma "incursão" na *villa* Cardílio (Torres Novas), dirige os trabalhos dos seus estudantes para a elaboração de cartas arqueológicas e o seu tema de doutoramento é o povoamento antigo do Baixo Mondego, estudo que o levou a duas intervenções arqueológicas, nomeadamente na área do concelho de Soure.

Helena Catarino ultima presentemente a sua dissertação de doutoramento sobre o *Povoamento e os*

Sistemas Defensivos Muçulmanos do Algarve Central/Oriental. Com base nos intensos e prolongados trabalhos levados a efeito em Salir, Alcoutim e Paderne, apresenta uma notável síntese sobre a ocupação muçulmana do Sul de Portugal. A Arqueologia Medieval é, como se disse, o seu domínio de investigação predilecto e, nesse aspecto, tem interessado muitos estudantes que a acompanham nas campanhas arqueológicas e nas batidas de campo.

Domingos Jesus da Cruz entrou para a docência já com experiência de investigação no que se convencionou chamar o “período megalítico”. Dele se publicou de imediato o relatório científico com que se apresentou a provas públicas para passar a assistente (*A Mamoa 1 de Chã de Carvalhal no Contexto Arqueológico da Serra da Aboboreira*, Coimbra, 1992), obra que foi galardoada com o Prémio de Arqueologia da Fundação Calouste Gulbenkian. Para dar apoio aos trabalhos de investigação da equipa que criou e dirige, fundou, em 1991, o Centro de Estudos Pré-Históricos da Beira Alta, sediado em Viseu, de que é presidente da direcção. Constitui primordial objectivo do Centro “estimular e desenvolver a investigação na área da Pré-História na região da Beira Alta”, tendo publicado já dois números da revista *Estudos Pré-Históricos*, de sua edição.

Maria da Conceição Lopes começou por especializar-se no estudo da cerâmica. Também o texto da sua prova de capacidade científica (Janeiro de 1992) foi publicado. (*A Sigillata de Represas - Tratamento Informático*, Coimbra, 1992) e galardoado pela Fundação Gulbenkian. Dirige a investigação em Numismática dos seus antigos estudantes e dos estagiários estrangeiros que nos procuram (o Instituto dispõe de excelente equipamento nesse domínio, que data do tempo em que nele leccionou o Dr. Mário de Castro Hipólito); e orientou-se para a aplicação da Informática à Arqueologia. A preparação da sua dissertação de doutoramento - sobre o território de *Pax Iulia* - resulta de experiência adquirida nas escavações de S. Cucufate, no trabalho que desenvolveu ao serviço da Câmara Municipal da Vidigueira e tem-na levado à realização de escavações e sondagens nessa área.

Para mais adequado enquadramento da actividade científica dos membros do Instituto, foi aprovada pela JNICT, no ano lectivo de 1993-94, a criação do Centro de Estudos Arqueológicos, que integra investigadores do Instituto e da Faculdade de Letras do Porto.

Sem falar já do êxito que constituiu o II Congresso Nacional de Arqueologia, a que, com tão reduzidos meios, Jorge Alarcão, então ainda assistente, ousou pôr ombros, em Outubro de 1970, o Instituto organizou, em colaboração com o Instituto de Estudos Clássicos, o II Congresso Peninsular de História Antiga (Outubro de 1990), cujas actas estão publicadas (Coimbra, 1993, 1182 pp.) e o VI Colóquio sobre Línguas e Culturas Paleohispânicas (Outubro 1994), cujas actas, sob o título *La Hispania Prerromana*, co-editou com a Universidade de Salamanca (Salamanca, 1996).

Publica, desde 1959, a revista *Conímbriga*, cujo volume 35, relativo ao ano corrente, se encontra em preparação. A regularidade da publicação tem-nos permitido obter considerável número de permutas (mais de trezentas), o que torna a nossa secção de revistas, no seu género, uma das mais importantes do País e, mesmo, da Península, até porque tem havido o cuidado de elaborar índices analíticos dos volumes recebidos. Daí que a biblioteca seja amiúde procurada por estagiários estrangeiros, bolseiros do seu país de origem ou integrados nos programas ERASMUS de Arqueologia e de História Antiga que a Universidade de Coimbra (através do nosso Instituto) detém com cerca de duas dezenas de universidades europeias. Aliás, procura-se que a biblioteca, como não podia deixar de ser, esteja o mais possível actualizada, mediante ajustada política de aquisições, que tem em conta (saliente-se) uma desejável complementaridade com as bibliotecas do Museu Monográfico de Conímbriga e do Instituto de Estudos Clássicos. Diapoteca e mapoteca completam o conjunto de meios postos à disposição dos investigadores.

Entre as edições, refira-se, ainda, a regular publicação do *Ficheiro Epigráfico* destinado a recolher o estudo de inscrições inéditas romanas ou paleocristãs peninsulares. Iniciado em 1982, apresenta, em 1996, o seu 50º volume, num total de mais de 230 textos estudados.

Os dois volumes atrás referidos - dos Drs. Domingos Cruz e Conceição Lopes - iniciaram a série “Anexos” da *Conímbriga*; no entanto, uma outra série, os *Cadernos de Arqueologia e Arte*, foi lançada em tempos, cujos títulos encontram-se hoje praticamente esgotados. Com feição eminentemente didáctica, eram introduções ao estudo da Epigrafia Romana, do Património e História Locais, da Casa Romana, da Epigrafia Portuguesa. É provável que a série venha a ser proximamente reactivada.

Orgulhamo-nos de muitos dos nossos antigos estudantes por continuarem a ter-nos como referencial e de amiúde nos visitarem, nos consultarem e de nos confessarem que ali se sentem bem. Regozijamo-nos - porque

entendemos que a nossa missão **apenas começou** na licenciatura e é na vida prática que ela fundamentalmente **prosegue**. Desta sorte, foi com todo o gosto que apoiámos a criação, em 1985, da Associação Independente de Arqueologia, que deu corpo a uma revista electrónica dedicada à Arqueologia em Portugal, o *Cyberarqueólogo Português* (<http://www.uc.pt/ihti/aia>), e que tem a seu cargo um serviço informativo sobre as gravuras do vale do Côa (<http://www.uc.pt/fozcoa>), cuja aceitação tem sido enorme, uma vez que já se registaram para cima de 2000 acessos oriundos do mundo inteiro.

Contactos

Instituto de Arqueologia
Palácio de Sub-Ripas
P-3000-395 COIMBRA
iarq@fl.uc.pt



**ASSOCIAÇÃO DE PROTECÇÃO AO PATRIMÓNIO
ARQUEOLÓGICO DE VILA DO CONDE**



CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA DO CONDE

MUSEU REGIONAL DE ARQUEOLOGIA D. DIOGO DE SOUSA



Co-financiado pelo

FEDER - Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional

PRONORTE

Programa Operacional do Norte

VILA DO CONDE
1998